TARIN UM PÁSSARO, PINTASSILGO DA VENEZUELA OUTRO PÁSSARO!!

Ainda no Brasil e em algumas partes do mundo vêem o tarin como sendo o pintassilgo da venezuela, o pássaro que estas no CITES I, ameaçado de extinção, mas será que isto corresponde com a verdade??

Veja desde os idos de 1.800 estes pintassilgo vermelho é caçado e foi altamente vendido para primeiramente as Ilhas Canárias e Espanha e posteriormente para Europa toda e América do Norte, a dizimação foi imensa que ele chegou a ter apenas 300 exemplares soltos na natureza, fato que já se tem notícias de populações maiores tanto na Venezuela como na Guiana!!

O Dr Michael Braun, ornitólogo do Instituto Smithsonian, verificou que os tarins de cativeiro possuem diversas características diferente dos pintassilgos da venezuela em estado natural, primeiramente já comprovado por exames laboratoriais de DNA, que os tarins de cativeiro possuem já seu DNA misturado com canários, luganos e outros pássaros, tirando toda pureza destes em relação aos que vivem nas florestas e savanas da Venezuela e Guiana! Sendo que a tentativa de reintrodução destes em cativeiro, teve problemas, ou seja os tarins que foram colocados na

experiência de reintrodução na natureza não dispunham de instinto natural da espécie, não tendo mais nada haver com o pintassilgo venezuelano que habita as matas destes dois países sulamericanos!

Ainda ele alerta com relação ao perigo da reintrodução, pois os tarins de cativeiro poderiam ser portadores de doenças patogênicas como por exemplo a tuberculose aviária e assim que colocados na natureza, estes patogêneos serem vetores de dizimação por doenças dos pintassilgos da venezuela! Ele alerta que todo tarin de cativeiro que se pensar em utilizar para trabalhos de reintrodução deveriam passar por um amplo estudo e exames de sangues para comprovar que não tenham misturas de outras espécies em seu sangue, fato raro nos tarins de hoje, visto já termos diversas mutações fixadas e muitas delas utilizando-se o canário, o lugano e outros carduelis para se chegar nestas!! Sendo que estes tarins mutados muitas vezes são cruzados com tarins ancestrais, assim mesclando o sangue!!

Diante da dificuldade destes ornitólogo e sua equipe, houve a desistência de se reintroduzir pássaros de cativeiro e passaram a trabalhar em capturar pintassilgos da venezuela de regiões mais populosas e introduzi-los em outras regiões!!

Diante deste estudo, deste trabalho, cremos claramente que o tarin de cativeiro não é o pintassilgo da venezuela, assim como um canário raça espanhola, não é o Serinus canarias, ou o Serinus serinus, pássaros que são sua origem, o mesmo pode-se falar de um Yorkshire, ele nada mais tem haver com a genética de seu ancestral o Serinus canarias! Mediante este raciocínio, se estes são domésticos, chegamos a conclusão que tarins são domésticos também, pois enquadram-se no que o próprio orgão ambiental brasileiro o Ibama descreve como pássaro doméstico, aquele que não vive sem a companhia do homem e que esteja já espalhado na mesma forma por diversos lugares do mundo, e o tarin é praticamente este pássaro!

O tarin em cativeiro por exemplo hoje apresenta diversas mutações, e outras em fixação, por exemplo no Brasil temos as seguintes mutações nas mãos dos criadores:
-diluídos
-duplo diluídos
-canela ou bruno (nomeclatura européia)
-pastel (erroneamente chamada de ágata e já provado pelo ornitologo Massimo Natale que se trata de uma mutação pastel)
-isabel

Fora do Brasil as seguintes mutações já estão fixadas:
-marfim
-féo
-rubino
-topázio

Mutações em trabalho de estudos e fixação:
-branco
-acetinado
-pío (pintado)
-opalino

Observando a grande quantidade de mutações claramente, não resta dúvida da domesticalidade deste pássaro, e outro ponto muito interessante é que mais de 90% da população de tarins se encontra nas mãos de criadores hobbystas, ou seja não comerciais, sendo que pela facilidade de reprodução em cativeiro do mesmo, que se parece com a do canário, ele se tornou um dos pássaros mais queridos do criador brasileiro, visto ser já mais de 30 gerações nascidas em cativeiro, e um percentual menor nas mãos dos criadores comerciais!!

Infelizmente não se há um trabalho mais sério das autoridades para se reconhecer este pássaro o tarin, com sendo um pássaro totalmente doméstico, tanto que se observamos o tempo que se cria este no Brasil, houveram fugas, mas quem conhece algum bando destes que se reproduziu na natureza formando colônias??? Mostrando que ele não sobrevive ao sair de uma gaiola, assim como canários, periquitos australianos que quando fogem ou ficam ao redor do local de onde fugiram ou vão parar em casas aonde eles vêem gaiolas e sabem que nestas se encontra alimentos e água, este é o instinto que os pássaros domésticos possuem! Não procuram alimentos e sim o local conhecido por eles como sendo o lugar de se alimentar!!

Hoje eu praticamente tenho um conceito formado, por ter conhecido in loco, um pintassilgo da venezuela, e poder observar que sua cor, seu tamanho, sua cabeça, a centralização de seus olhos, e também seu piado são completamente diferentes dos tarins por mais ancestrais que estes sejam!

O que se necessita é juntar os trabalhos de pesquisadores ingleses e holandeses a respeito do que viram ao tentar reintroduzir o tarin de cativeiro na natureza, os exames de DNA que fizeram e constataram misturas que não lhes dão a pureza necessária para que sejam soltos e reintroduzidos.

Se isto for feito de forma sérias, as autoridades ambientais, tanto brasileiras, como de outros países colocarão o tarin na condição de pássaro doméstico, dando um passo imenso na ajuda da preservação destes na natureza, pois o interesse por pintassilgos da venezuelas capturados cai a cada ano que passa, pelo fato de que os oriundos do tráfico morrerem com facilidade, das fêmeas não serem fáceis de se reproduzir em cativeiro, não valendo a penas mais o risco, inclusive de trazer doenças para o plantel já estabelecido no seu criadouro!!

Hoje eu tenho um conceito claro e transparente mediante pesquisas que fiz, com ajuda de amigos do Brasil e de fora que o Pintassilgo da Venezuela é um pássaro totalmente diferente do nosso querido e doméstico Tarin!!!

Só falta abrirem os olhos para isto as autoridades ambientais!!!

Autor : Fabio Chanes
Fonte : www.universodoscanarios.forumeiros.com